Apresentação

O presente número da revista *Conservar Património* é excepcional a vários títulos.

Em primeiro lugar, porque mais visível, não obedece ao formato de revista científica que foi adoptado na ocasião do seu lançamento, isto é, não é constituído por um conjunto de artigos espontaneamente submetidos para publicação pelos seus autores, dando conta de investigações recentes, sujeitos a avaliação por pares. Este número, que se pode considerar temático, foi organizado em torno de um relatório escrito há mais de 70 anos que se publica na íntegra, inclusivamente com a ortografia e os erros ortográficos de então, sem qualquer avaliação acerca da correcção do seu conteúdo. Sucede que o relatório em causa, intitulado "Elementos para um relatório acerca do tratamento da pintura antiga em Portugal segundo notas tomadas no período da execução desses trabalhos", da autoria de Luciano Freire, não obstante o título, é um texto de natureza memoralística, logo apresentando uma visão marcadamente pessoal e parcial, e é publicado como documento histórico. Portanto, tem que ser apreciado segundo outros critérios.

Em segundo lugar, este número é excepcional devido à importância desse relatório para a conservação e restauro em Portugal. Como é referido nos outros textos que integram este volume, muitas das mais importantes pinturas que se encontram em museus portugueses passaram pelo atelier de restauro, e pelas mãos, de Luciano Freire. De acordo com o que era comum na época, ou seja, nas primeiras décadas do século XX, não são conhecidos relatórios técnicos que documentem essas intervenções, pelo que as informações registadas nessas memórias, ainda que breves e não sistemáticas, são indispensáveis para a compreensão daquilo que são hoje tais obras. Não é de estranhar, por isso, que tal documento seja frequentemente mencionado a propósito da história material das pinturas expostas em museus portugueses. Além disso, o texto de Luciano Freire, sendo um retrato detalhado da actividade de um restaurador de pinturas cerca de 1900, é um interessante documento para a história da conservação e restauro.

Finalmente, este número da revista é excepcional pela colaboração que envolveu. Antes de mais, a colaboração, ainda que informal, entre a ARP e o Museu Nacional de Arte Antiga, onde se encontra o documento agora publicado. Da parte do museu cumpre referir a empenhada e incondicional colaboração de José Alberto Seabra

Carvalho, sem a qual não existiria esta edição do relatório de Luciano Freire. Por outro lado, este número envolveu a colaboração de diversas pessoas numa mesma tarefa: a conversão de um documento de arquivo relativamente extenso num ficheiro digital de processador de texto. Embora possa não parecer, este procedimento, que se inspirou nalguns programas de digitalização de textos actualmente em curso, facilitou muito a preparação deste número da revista. Ainda que a publicação da revista só seja possível devido à colaboração de vários sócios da ARP, que desde o primeiro número se têm responsabilizado por algumas tarefas que nem sempre ficam registadas na ficha técnica, a situação referida foi muito diferente.

O relatório de Luciano Freire é, portanto, a peça central deste número da revista *Conservar Património*. Desde o primeiro momento pareceu evidente que a simples publicação desse documento não era suficiente para o tornar significativamente mais acessível, já que nem sempre é evidente quais são as obras mencionadas. Por isso, o relatório é acompanhado de um extenso conjunto de notas que, ainda que minimalistas, identificam as pinturas e por um conjunto de índices. Pareceu igualmente interessante enquadrar o documento publicado, o que, de diferentes formas e a respeito de diferentes aspectos, é feito em dois textos.

Poderá dizer-se que havia outros locais ou outras formas de publicação mais adequadas a um documento com as características do relatório de Luciano Freire. É certo que sim! Mas é igualmente certo que ao fim de várias décadas, exceptuando os extractos que entretanto foram divulgados, o documento continuava ainda a ser de difícil acesso.

No próximo número a revista voltará ao seu formato habitual, ainda que a partir de agora fique expressamente manifestado o interesse na publicação de outros documentos inéditos com interesse para a história da conservação e restauro.